



A UNIÃO

Ano CXXIV
Número 022
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 26 de fevereiro de 2017

124 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

aunia.pb.gov.br

facebook.com/uniao govpb

Twitter > @uniaogovpb



Mundo

Alerta da Unicef: fome pode matar 1,4 milhão

Fundo das Nações Unidas para a Infância faz apelo sobre situação crítica enfrentada por crianças na Nigéria, Somália, Sudão do Sul e Iêmen. [Página 15](#)

Walter Galvão

Juventude

Há uma renovação possível encastrada nos ternos habitados por garotões que herdaram do tio aquele mandato-milk-shake na Assembleia Legislativa que paião liberou porque vai de novo ser prefeito de Fazenda. Foi lá onde tudo começou. [Página 14](#)

Uso de proteína do leite pode fazer mal à saúde

Shake de whey no pós-treino é moda nas academias, mas consumo sem acompanhamento apresenta sérios riscos. [Página 5 e 6](#)



Correio das Artes aborda a representação do Carnaval na literatura

Suplemento especial do jornal A União encartado nesta edição traz reportagem especial sobre as festas carnavalescas nas artes, passando por poesia, romance e conto.



Mercado de trabalho é desafio para trans

Nove em cada cem pessoas trans estão sem emprego formal. Reportagem mostra histórias de Karina e Mateus (detalhe), que conseguiram impor sua identidade de gênero acima do preconceito. [Página 17 e 18](#)



Tocar a mulher no Carnaval sem consentimento é crime

Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana lança campanha para combater machismo e misoginia em abordagens contra mulheres durante período festivo. [Página 8](#)

Editorial

Evoé!

Ó abre alas para o Carnaval, a mais importante manifestação cultural do país, expressão da alegria, da esperança e da criatividade do povo brasileiro. Para os clubes, escolas de samba, blocos, troças, trios, tribos, ternos, enfim, para as agremiações carnavalescas, humildes ou luxuosas, e para a menina-pobre que bate lata nas alas ursos, numa algazarra barulhenta e desafinada, pedindo uns trocados pelas ruas: "Ei, / você aí, / me dá um dinheiro aí...".

Para todos os compositores, cantores e instrumentistas que, ao longo da história, vêm emprestando seus talentos para que o Carnaval de cada ano se perpetue por meio de sambas, frevos, marchas, loas e axés, entre outros ritmos da folia. Para os coreógrafos célebres e anônimos que transformam a rua num grande teatro municipal ao ar livre. Para os mestres-sala, porta-bandeiras, passistas e demais símbolos vivos que dizem no pé como se faz a festa.

Para as costureiras, marceneiros, serralheiros, escultores, artesãos, desenhistas, enfim, todas as categorias de profissionais carnavalescos responsáveis pelo grande espetáculo de formas e cores (fantasias, adereços, alegorias etc.), que transfiguram o Carnaval em uma gigantesca galeria de artes visuais, pública e móvel, com milhões de obras confeccionadas conforme todas as técnicas e estilos, e representativas de todas as tendências conceituais.

Para os homens-da-meia-noite, mulheres-do-meio-dia, pierrôs, arlequins, colombinas, reis momos, rainhas, bate-bolas, clóvis, mascarados, ou seja, todas as espécies de folião, de cara limpa ou fantasiada, que fazem do Carnaval uma diversão democraticamente surrealista. Para os bois, calungas, caboclos, cambindas, papangus e cafuçus. Para os cucumbis afrodescendentes desaparecidos. Para todos os que sabem dizer no pé o que é essa festa.

Para o auxílio luxuoso das latas, frigideiras, pandeiros, cuícas, apitos, tambores, tamborins, ganzás, clarins, trombones, funis, reco-recos, cavaquinhos, violões e maracás, instrumentos que marcam os ritmos, danças e algazarras nas evoluções, ensaios de rua, baterias, batucadas, arrasta-povos e safarrascos. Para as chuvas de confete e serpentina, inalações e esguichos de lança-perfumes, bombas d'água, neveiros de talco e tempestades de espuma.

Para quem sai de casa para brincar Carnaval, de espírito desarmado. Para quem faz a festa em casa, ou fica vendo o espetáculo pela televisão. Para quem gosta, como também para quem não gosta de folia. E, principalmente, para os trabalhadores que vão garantir a segurança e possibilitar que a vida continue fora dos domínios, públicos e privados, de Momo: soldados, bombeiros, vigilantes, médicos, enfermeiros, motoristas, comerciantes etc. etc. etc.

Artigo **Martinho Moreira Franco**

Recordar é viver

O samba "Manhã de Carnaval", como vocês sabem, é um dos clássicos da música popular brasileira. Letra de Antônio Maria, música de Luiz Bonfá. Abre assim: "Manhã, tão bonita manhã/Na vida, uma nova canção/Cantando só teus olhos/Teu riso, tuas mãos/Pois há de haver um dia/Em que virás//Das cordas do meu violão/Que só teu amor procurou/Vem uma voz falar/Dos beijos perdidos/Nos lábios teus//Canta o meu coração/Alegria voltou tão feliz/A manhã deste amor."

Que beleza! Só que as manhãs de carnaval há algum tempo não são como as manhãs de carnaval de antigamente. Podem até continuar bonitas, sim. Mas sem novas canções que cantem os olhos, os risos, as mãos, os beijos perdidos naqueles dias em que o amor vinha nas cordas de um violão. A saída é ouvir as velhas canções que cantavam tanto riso, oh, quanta alegria, quando a cidade amanhecia em flor e os namorados iam pra rua em bando, porque a primavera era a estação do amor.

Continuam lembrados desses versos? Foram pinçados de marches-rancho que marcaram época em inesquecíveis carnavais movidos a confete e serpentina. "Marcha-rancho é covardia", já dizia o poeta Vinícius de Moraes, autor de pelo menos duas obras-primas do gênero: "Marcha da Quarta-feira de Cinzas" (em parceria com Carlos Lyra) e "Rancho das Flores" (adaptação de "Jesus, Alegria dos Homens", de John Sebastian Bach). E atire o primeiro confete ou a primeira serpentina quem ainda hoje não se emociona ouvindo uma canção desse gênero.

Quem curtiu no passado, certamente terá uma recaída, quem apostar? //

Claro que um lança-perfume faz falta nessa hora, mas sintam novamente o cheiro de saudade impregnado em versos de algumas das mais belas marchas-rancho de todos os tempos. Quem curtiu no passado, certamente terá uma recaída, quem apostar?. E bom Carnaval 2017 para todos!

- As Pastorinhas (João de Barro/Noel Rosa): "A Estrela d'Alva/No céu despontou/E a lua anda tonta/Com tamanho esplendor/E as pastorinhas/Pra consolo da lua/Vão cantando na rua/Lindos versos de amor..."

- Primavera no Rio (João de Barro): "O Rio amanheceu cantando/Toda a cidade amanheceu em flor/E os namorados vêm pra rua em bando/Porque a primavera é a estação do amor..."

- Estrela-do-Mar (Marino Pinto/Paulo Soledade): "Um pequenino grão de areia/Que era um pobre sonhador/Olhando o céu viu uma estrela/E imaginou coisas de amor ô-ô-ô/Passaram anos, muitos anos/Ela no céu, ele no mar/Dizem que nunca o pobrezinho/Pôde com ela encontrar..."

- Máscara Negra (Zé Kéti/Hildebrando Matos): "Tanto riso/Oh, quanta alegria/Mais de mil palhaços no salão/Arlequin está chorando pelo amor da Colombina/No meio da multidão..."

- Até Quarta-Feira (Humberto Silva/Paulo Sette): "Este ano não vai ser igual àquele que passou/Eu não brinquei/Você também não brincou/Aquela fantasia que eu comprei ficou guardada/E a sua também, ficou pendurada/Mas este ano, está combinado/Nós vamos brincar separados..."

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio **Humor**

UN Informe

Ricco Farias papiroeletronico@hotmail.com

O 'FANTASMA' DA 'MÁFIA DAS AMBULÂNCIAS' RONDA A PB

Foto: Divulgação

O ex-deputado federal e atual vice-prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, avisou, via assessoria, que vai recorrer da decisão do juiz Fernando Américo de Figueiredo, da 4ª Vara da Fazenda Federal, que o condenou por improbidade administrativa,



no caso que ficou conhecido como 'Máfia das Ambulâncias' - ou 'das Sanguessugas'. Pela decisão judicial, ele terá os direitos políticos suspensos por oito anos e será obrigado a pagar uma multa de R\$ 30 mil, além de indenização de R\$ 10 mil. A decisão judicial não deixa de causar um impacto político na família Ribeiro, sobretudo pelo fato de Enivaldo ser o presidente do PP na Paraíba e seu filho, o deputado federal Aguinaldo Ribeiro, ter sido indicado, dias atrás, líder do governo de Michel Temer na Câmara dos Deputados. O escândalo da 'Máfia das Ambulâncias', segundo as investigações da Polícia Federal, em 2006, funcionava assim: senadores e deputados apresentavam emendas ao Orçamento para a compra de ambulâncias por prefeituras municipais, mas não antes de receberem propina da empresa Planam, com sede no Estado do Mato Grosso, que superfaturava o preço dos veículos em até 110%. Outro deputado paraibano relacionado às investigações e que responde ação penal por isso é Benjamin Maranhão (Solidariedade).

SENADORES ABSOLVIDOS

Na época do escândalo da 'Máfia das Ambulâncias', uma CPI foi instalada para investigar o caso e encontrou indícios contra 69 deputados, dos quais dois renunciaram para evitar processo de cassação. Três senadores investigados, Ney Sausuno (PMDB-PB), Serys Silhessarenko (PT-MT) e Magno Malta (PL-ES) foram absolvidos pelo Conselho de Ética.

SUGERIU ANISTIA

Líder do PT no Senado, Gleisi Hoffman publicou vídeo nas redes sociais em que lembra um dado recente, mas que muitos talvez não estejam lembrados: indicado para ser ministro da Justiça, o deputado Osmar Serraglio (PMDB) não somente é um velho aliado de Eduardo Cunha, como chegou a sugerir sua anistia devido ao papel que exerceu no impeachment de Dilma Rousseff.

"PARA NÃO DAR PT"

Sob o pretexto de dar dicas a foliões sobre como se cuidar neste Carnaval, evitando, por exemplo, o excesso de bebidas, o PMDB publicou foto no facebook com o seguinte título: "Cuidados no Carnaval para não dar PT". O trocadilho com a expressão 'perda total', obviamente, fora usado para provocar os petistas. A postagem teve 1,6 mil curtidas.

VAI SAIR

Do deputado estadual João Henrique, confirmando que não está numa situação confortável no Democratas e vai sair da legenda, o PMDB publicou foto no facebook com o seguinte título: "Cuidados no Carnaval para não dar PT". O trocadilho com a expressão 'perda total', obviamente, fora usado para provocar os petistas. A postagem teve 1,6 mil curtidas.

DE OLHO NA AL-PB

O ex-vereador Felipe Leitão (PSL) confidencia o amigo - e até se manifestou sobre isso na internet - que será candidato a deputado estadual nas eleições de 2018. Detentor de uma das maiores votações nas eleições do ano passado, 4.849 votos, ele, porém não conseguiu a reeleição, devido ao coeficiente eleitoral. A votação dele foi superior a 15 vereadores que conseguiram cadeira na Câmara de João Pessoa.

BRASIL É 'CAMPEÃO' DO FORO PRIVILEGIADO

Produzido pelo consultor legislativo da Câmara dos Deputados, Newton Tavares Filho, o estudo "Foro privilegiado: pontos negativos e positivos" mostra que no Brasil essa prerrogativa tem abrangência maior do que em qualquer outro país do mundo. Para ficar em dois exemplos, nos Estados Unidos e na Alemanha, Donald Trump e Angela Merkel podem ser julgados na primeira instância da Justiça, sem direito a foro privilegiado.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURAS-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
COMÉRCIO: 3218-6544 / 3218-6525
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abelieze Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS:

Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise

Vier e Gerardo Varela

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão

Ángelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Kátia Bezerra

SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio

DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maranhão, José Inácio, Lécio

Ricco, Roberto dos Santos e Ulisses Demétrio

PMPB é tida como disciplinada

Corregedoria mantém disciplina e atua para combater excessos; número de oficiais investigados é baixo

Cardoso Filho
joacardosofilho@gmail.com

Hierarquia e disciplina são os principais pilares que levam a Polícia Militar da Paraíba a manter o baixo número de integrantes sendo investigados, fiscalizados e punidos pela Corregedoria da corporação. Nos últimos cinco anos foram excluídos 56 policiais, entre praças e oficiais, outros 33 estão com procedimentos em andamento e apenas seis em fase de análise para abertura de possível IPM – Inquérito Policial Militar.

Desde dezembro de 2008 funciona na Polícia Militar da Paraíba, de acordo com o Artigo 18 da Lei Complementar nº 87, a Corregedoria que tem a finalidade de correção das infrações penais militares e do regime ético-disciplinar, apurando, fiscalizando e orientando os serviços da corporação, em articulação com as Corregedorias Setoriais das diversas Unidades da PMPB.

Com o intuito de aprimorar o trabalho daquele importante setor, o comandante geral da Polícia Militar da Paraíba, coronel



Fotos: Divulgação

A disciplina e a hierarquia são instrumentos principais para o bom desempenho da polícia militar na defesa do cidadão e de seu patrimônio

Euller Chaves, estabeleceu como critério para integrar o corpo da corregedoria geral e das setoriais, ser formado em Direito.

O corregedor geral da corporação, coronel Severino Gerônimo de Araújo, disse que a civilidade é parte da educação policial-militar e de interesse vital para a disciplina consciente. Im-

porta ao superior tratar os subordinados, em geral, e os recrutados em particular, com urbanidade e justiça, interessando-se pelos seus problemas. Em contrapartida, o subordinado é obrigado a dar todas as provas de respeito e deferência para seus superiores, de conformidade com os regulamentos policiais-militares.

Para o coronel Gerônimo, a disciplina na Polícia Militar é uma situação diferente de outros órgãos. A preparação começa em casa até chegar ao trabalho, assumir sua missão e se responsabilizar pela segurança do cidadão e ter a consciência de que a qualquer momento pode dar a sua vida pela vida do próximo.

Desde 2011 a corporação paraibana é a única instituição militar no Brasil que vem reduzindo ano a ano os índices de homicídios. "Quer agradecer ao governador, ao comandante geral e ao secretário pela criação da lei do Prêmio Paraíba Unida pela Paz", comemora.

O comandante geral estabeleceu critério para inte-

grar o corpo da corregedoria geral, assim como setoriais – ser formado em Direito. A disciplina policial-militar é a rigorosa observância e o acatamento integral das leis, regulamentos, normas e disposições, traduzindo-se pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos componentes da corporação.

De acordo com o coronel Gerônimo, são manifestações essenciais de disciplina: a correção de atitude; a obediência às ordens dos superiores hierárquicos; a dedicação integral ao serviço; a colaboração espontânea à disciplina coletiva e à eficiência da instituição; a consciência das responsabilidades e a rigorosa observância das prescrições regulamentares.

A disciplina e o respeito à hierarquia devem ser mantidos permanentemente pelos policiais militares na ativa e na inatividade. Após a conclusão do curso, a fase probatória para o praça, o tempo é de 10 anos – até adquirir a estabilidade funcional. No caso do oficial, depois que ele for promovido ao posto de 2º tenente.

Unidades têm suas corregedorias

A Corregedoria da PMPB é constituída pelos gabinetes do corregedor; subcorregedor, e as divisões: cadastro e distribuição (CORG/1), admissibilidade e de apuração de transgressões disciplinares e de investigação de infrações penais militares (CORG/2); análise procedimental (CORG/3), arquivo, estatística e avaliação (CORG/4) e apoio administrativo (CORG/5). As unidades de área (batalhões) e especializadas (BPTan, BOPE, RPMont, BPAmb), Companhias Independentes e os Comandos Regionais possuem Corregedorias Setoriais, chefiadas por um oficial da PM.

Considerado como um dos setores importantes da PMPB, a Corregedoria tem o papel de realizar a correção das

infrações penais militares e do regime ético-disciplinar, apurando, fiscalizando e orientando os serviços da corporação. E ainda, responder aos questionamentos dos órgãos de fiscalização externa do Ministério Público (NCAP – Núcleo de Controle das Atividades Externas Policiais), atender requisições do juiz auditor da Justiça Militar Estadual e do Ministério Público Militar Estadual, demais requisições do Poder Judiciário e do Ministério Público (Federal e Estadual). Recepcionar toda documentação oriunda das Ouvidorias Estadual e Federal, analisando seus conteúdos e decidindo sobre o encaminhamento correto; tudo dentro da legalidade.

Perfil do corregedor geral

Corregedoria Geral da Polícia Militar da Paraíba possui 23 membros e tem como corregedor geral o coronel Severino do Ramo Gerônimo de Araújo; sub-corregedor geral – TC Joselito Maciel Alexandre e é composta ainda pelo tenente-coronel Eduardo Jorge Sousa Andrade Lima; majores Mouglan da Silva Moreira e Ciro Santos; capitão Jaerson Alves da Silva e tenente Sérgio Paulo Barbosa da Silva.

O coronel Gerônimo é natural de Santa Rita. Iniciou a carreira militar como cadete em 1986 após concluir o Curso de Oficiais na Polícia Militar de Pernambuco. Na Paraíba, comandou o CPR Dois, localizado na cidade de Patos, composto por 89 municípios. Esta é a quarta vez que integra a Corregedoria da Polícia Militar da Paraíba. Fez questão de elogiar o governador Ricardo Coutinho e os coronéis Euller Chaves e José de Almeida Rosas, respectivamente comandante e subcomandante da corporação pelo apoio que tem dado ao setor.

"Agradeço ao coronel Euller pela confiança ao fazer o convite para integrarmos esse importante setor", disse Gerônimo.

Abuso de autoridade

A Corregedoria analisa o crime de abuso de autoridade e remete a a autoridade delegante com um parecer inicial. Após a apuração e constatado o crime de abuso de autoridade, os autos são remetidos à Justiça para medidas legais. Essa infração sujeitará o seu autor à sanção administrativa civil e penal, que será aplicada de acordo com a gravidade do abuso cometido.

Em dezembro do ano passado, o STF decidiu que desacato a autoridade não pode ser considerado crime porque contraria leis internacionais de direitos humanos. O corregedor geral da PMPB disse que o comando da corporação respeita a decisão do

STJ e continua orientando seus integrantes para conduzirem a presença da autoridade policial quem pratica crime de desacato.

O veredito vale somente para este caso individual, ainda que seja aberto um precedente que poderá ser usado por tribunais de instâncias inferiores. Portanto, desacato à autoridade ainda é crime para quem desacatar funcionário público em exercício da função, com pena de prisão de seis meses a dois anos ou pagamento de multa, segundo o artigo 331 do Código Penal.

Só uma nova lei ou uma decisão do STF (súmula vinculante) pode confirmar que o desacato deixou de ser crime.



Foto: Evandro Pereira

Coronel Gerônimo (centro), o tenente-coronel Jorge (à) e major Moreira também integram a Corregedoria

Anonimato é garantido na denúncia

Qualquer cidadão pode denunciar o policial militar, mas muitos temem a represália. O coordenador garante o sigilo da fonte desde que o denunciante requiera. Porém, o anonimato é proibido pela Constituição Federal. "Muitos denunciantes se identificam o que hoje é um avanço", disse o coronel.

Ele lembra que deve-se tomar cuidado pois, caso não existam subsídios suficientes para aplicar uma sanção administrativa, após a apuração, o militar denunciado pode entrar com

uma ação na Justiça contra o denunciante. O coronel orienta ainda que o denunciante deve estar munido de informações possíveis para subsidiar a abertura de procedimento e facilitar as investigações e a emissão de parecer por parte dos analistas da Corregedoria.

O Diário Oficial do Estado publica punição de policiais, que pode chegar até a exclusão. Para chegar a essa decisão, inicialmente a publicação dos atos administrativos de exclusão é realizada seguindo um princípio

constitucional. Ao ingressar na PMPB, é concedido ao policial comportamento disciplinar BOM. Depois, sem ter sido punido disciplinarmente, este comportamento pode alcançar o comportamento "Excepcional".

Mas, se houver punição disciplinar, o comportamento será reclassificado. A cada falta disciplinar, a punição a ser aplicada, pode variar de uma advertência verbal até uma prisão. Além disso, o PM é obrigado também a seguir o que prescreve o Estatuto da Polícia Militar da Paraíba.

Para integrar a Corregedoria Geral e os setores de todas as unidades da capital e interior do Estado, o comandante geral da PMPB estabeleceu como critério, através de portaria, ser formado em Direito

Conselho julga disciplina

O policial militar é julgado pelo Conselho de Disciplina (CD) seja ele praça com estabilidade – mais de 10 anos, para saber se reúne condições de permanecer no efetivo da instituição. Praça sem estabilidade (menos de 10 anos de efetivo serviço) responde Processo Administrativo Disciplinar (PAD). A todos os envolvidos é assegurado o princípio constitucional da ampla defesa e contraditório.

O oficial que cometer alguma atitude ilícita, responde a um processo denominado Conselho de Justificação (CJ), que neste caso, depois de solucionado pelo comandante geral da PMPB, é remetido ao Tribunal de Justiça para ser julgado no "Pleno".

A Corregedoria ao receber informações sobre o comportamento pessoal do militar transgressor e que cause gravidade a imagem

da PMPB ou prejuízos constantes a administração pública militar, através de um ofício o fato é comunicado ao comandante imediato do militar, solicitando uma exposição de motivos, onde alguns itens são exigidos para o posicionamento sobre abertura ou não de um procedimento, que é encaminhado ao comandante geral. Se for favorável a proposta da Corregedoria, a Diretoria de Gestão de Pessoas, designa uma comissão para apurar os fatos.

Após concluso, a Corregedoria da PMPB analisa e emite parecer visando observar os aspectos formais. Até a publicação da Portaria de Exclusão do militar no DOE, caso seja comprovada a ilicitude, os autos ainda passam pela AESPA – Assessoria Especial Administrativa, chefiada por um procurador do Estado no meio pelo governador, para emissão de parecer jurídico.

Lei Maria da Penha vai punir divulgação de imagens íntimas

Alteração na legislação que pune compartilhamento de fotos íntimas foi aprovada na Câmara e segue para o Senado

Jadson Falcão
Especial para A União

A aprovação - na Câmara dos Deputados - do Projeto de Lei 5555/13, que modifica a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) e criminaliza a divulgação, na internet e em outros meios, de imagens, dados, vídeos ou áudios de mulheres sem consentimento, tem sido aclamada por defensores dos direitos femininos e por pessoas especializadas em crimes praticados na rede. A proposta ainda precisa ser aprovada pelo Senado, para então passar pela sanção da Presidência da República.

De acordo com o tenente-coronel da Polícia Militar (PM) da Paraíba e especialista em crimes cibernéticos, Arnaldo Sobrinho, a modificação na lei representa um grande avanço por preencher uma lacuna na legislação brasileira quanto aos "inúmeros registros" de pessoas que tiveram sua intimidade exposta pela divulgação de vídeos ou cenas íntimas, sem autorização.

"Esses casos geralmente acontecem como forma de vingança por pessoas que partilhavam uma vida juntos. Não existem estatísticas oficiais para este tipo de violação, mas tem sido cada vez mais comuns os pedidos de apoio formulado por mulheres que são vítimas da denominada 'pornô revanche', ou 'pornô vingança', explicou.

Para a vereadora da cidade de João Pessoa, Sandra Marrocos (PSB), a adaptação é extremamente importante e representa um passo fundamental para a defesa da mulher e para a prevenção contra a violência física e psicológica. Ela classificou o projeto como "um dos maiores avanços na Câmara dos Deputados neste ano".

"Eu tenho certeza que [a medida] vai ser aprovada no Senado e seguirá para a presidência. A Lei Maria da Penha é uma das maiores ferramentas de combate à violência contra a mulher, e desde que surgiu vem passando por reformulações. Antigamente, no início da lei, só a vítima poderia fazer a denúncia, mas logo depois qualquer pessoa que esteja observando a violência, como um vizinho, por exemplo, ficou autorizada a denunciar", explicou.

Segundo a parlamentar, a quantidade de imagens de mulheres divulgadas nas redes sociais, muitas delas sem o consentimento, e nem o conhecimento, é imensa. "Para mim isso é fantástico. A gente precisa sim, cada vez mais, acabar com a violência contra a mulher e com a erotização do corpo feminino. É preciso que a coisificação da mulher seja desconstruída, e a lei está aí para, a cada momento, ser aprimorada".



Coronel Arnaldo Sobrinho revela que pediu de apoio para mulheres vítimas de 'pornô revanche', ou 'pornô vingança', tema abordado no texto

Fotos: Divulgação/Secom-PB

Professora comemora, mas se preocupa com alterações na lei

Na opinião da professora universitária e pesquisadora do grupo de estudos sobre Gênero e Mídia (GEM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Margarete Almeida, a proposta aprovada na Câmara representa um avanço na luta contra a violência que atinge as mulheres vítimas de assédio e coerção na internet. As vítimas são, de acordo com a pesquisadora, expostas ao ridículo e a demonstrações ainda maiores de violência.

"Essas vítimas veem suas vidas prejudicadas por causa da exposição e das consequências sociais que isso traz. Vivemos numa sociedade muito machista, onde as mulheres que são divulgadas através de suas

intimidades, de seu corpo ou de sua sexualidade são taxadas logo de devassas e de pessoas de vida fácil. No mundo real, elas são escanteadas e ignoradas, sofrendo uma violência social terrível", explicou.

Segundo a pesquisadora, a maioria dos casos de divulgação de conteúdos íntimos de mulheres acontece por parte dos parceiros, "sejam eles namorados, maridos, fiantes ou casais". "É um desejo que existe, na cultura dos homens, de ficar divulgando e espalhando a conquista daquela mulher", enfatizou.

Apesar de concordar com o projeto, a professora disse achar "muito perigoso mudar qualquer coisa na Lei Maria da

Penha, que é uma conquista de muitos anos de luta das mulheres, sem que haja uma consulta aos movimentos populares".

Ela salientou que a existência da lei é motivo de comemoração para o País, mas ressaltou que existem muitas brechas que acabam, por vezes, dificultando sua aplicabilidade. "Nós temos poucas delegacias das mulheres e nem os delegados ou os policiais recebem uma formação adequada para receber essas vítimas. É um trabalho que não se resume à aplicação da lei, mas à sua aplicabilidade, que encontra muitos problemas. A mulher quando vai lá e depõe, por exemplo, não tem para onde ir, e acaba voltando para

casa, sendo muitas vezes morta ou violentada ainda mais", explicou.

Foto: Facebook



Margarete Almeida comemora a Lei Maria da Penha

MARÇO 2017 PROGRAMAÇÃO

Garanta já sua inscrição!



JOÃO PESSOA AOS SÁBADOS

Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba-ESPEP
04, 11e 18/03 (08:00 às 12:00 e 13:30 às 17:30)

INTRODUÇÃO AO COREL DRAW

ORATÓRIA: EXPRESSÃO VERBAL E CORPORAL

DIREÇÃO DEFENSIVA E EVASIVA (CARROS)

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE EVENTOS PÚBLICOS

E NOS:

SÁBADOS

25/3 e 01 e 08/04 (08:00 às 12:00 e 13:30 às 17:30)

INTRODUÇÃO AO EXCEL



GOVERNO DA PARAÍBA

viva o trabalho.

Pesquisador alerta para exposição

Para o professor universitário e mestre em estudos da mídia, Ramon Nascimento, o advento da internet e dos dispositivos de comunicação trouxe como consequência a midiaticização, ou a exposição exagerada da vida privada, que causa "uma série de consequências pessoais e sociais".

"Tornar público, nos dias de hoje, parece ser necessário para confirmar a existência de algo, pois o que não é midiaticizado, parece não existir. Convivemos com nosso smartphone da mesma forma que com nossos parentes mais próximos, e isso talvez explique o fato de que muitas pessoas permitem gravações em situações íntimas, pois o aparelho já faz parte da vida cotidiana. É necessário, porém, refletir sobre a própria presença desse dispositivo tecnológico e na constituição das relações humanas, que passaram a ser midiaticizadas e aí, em alguns casos, por questões de covardia do homem, a vingança digital vem à tona. Esses vídeos viralizam e a consequência desse crime é muitas vezes maior do que a agressão física", afirmou.

De acordo com o pesquisador, os objetos tecnológicos já deixaram, há bastante tempo, de ser uma simples ferramenta que

utilizamos e depois colocamos de lado. Ele salientou que hoje vivemos "em rede, e na rede", e afirmou que é preciso que haja um amadurecimento da cultura do compartilhamento, que foi trazida pela internet.

"Vivemos conectados aos objetos e às pessoas. O compartilhar ganhou força na cultura digital e a ridicularização coletiva resulta na mancha negra desse compartilhamento. A vergonha pública nunca teve proporções tão gigantescas como em tempos de redes sociais online, e essa ofensa à dignidade na violência doméstica, da qual a Lei Maria da Penha se propõe a abranger, precisa ser punido. Acredito que se for sancionada, essa modificação trará uma enorme contribuição quanto ao fazer justiça às mulheres que são vítimas de agressores que escolhem não apenas os espaços físicos, mas também o digital", concluiu.



Foto: Edson Matos

Suplemento alimentar pode virar o vilão da saúde e da boa forma

Whey Protein é moda nas academias de musculação, mas consumo deve ser acompanhado por nutricionistas

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A proteína extraída do soro de leite é a escolha preferida dos praticantes de atividade física, a exemplo dos atletas de alto rendimento e, especialmente, dos frequentadores de academia que vivem em busca de uma boa forma. Com o uso do suplemento alimentar *Whey Protein*, eles querem, além de melhorar o desempenho físico, aumentar a massa muscular magra e reduzir os índices de gordura do corpo. A substância repõe fibras musculares, ajuda a regular a glicemia, combate quadros de desnutrição, auxilia na parte imunológica, traz a sensação de saciedade, sendo um aliado na luta contra a obesidade.

No entanto, é preciso que o *Whey Protein* seja consumido com moderação e, de preferência, com a orientação de um nutricionista, para que o produto cumpra com a finalidade de suplementar as necessidades proteicas do organismo, porque o contrário pode causar o efeito inverso e prejudicar os rins, comprometendo as funções renais, além do que seu uso indiscriminado pode trazer ganho de peso. É quando o mocinho pode se transformar em vilão.

Qualquer pessoa pode comprar o *Whey Protein*, que, por ser considerado um alimento, é adquirido sem a exigência de prescrição médica. Mesmo assim, o nutricionista Marcos Crispim, especializado na área esportiva, defende uma fiscalização mais constante na comercialização do produto para evitar o uso indiscriminado, que pode trazer vários riscos à saúde de quem usa, já que o *Whey Protein*, quando usado sem critério e por trazer uma dose a mais de proteína para o corpo, acaba sobrecarregando os rins, que têm que trabalhar mais do que o normal, além do que, o suplemento, dependendo da marca, pode conter ex-

cesso de sódio.

"O assunto tem sido discutido pela nossa classe. Penso que o *Whey Protein* deveria ter um controle de venda, que só deveria ser feita de acordo com a prescrição do nutricionista ou também de médicos que achassem o suplemento necessário para seus pacientes. É preciso ver quem realmente tem carência de proteína, porque o suplemento é muito bom para quem realmente precisa dele, principalmente os atletas que sempre necessitam fazer uma suplementação de proteínas e também de outros nutrientes, já que, nesse caso específico, a alimentação não demanda a quantidade de proteína suficiente", justifica.

Marcos Crispim recomenda que as pessoas que queiram desenvolver uma atividade física não procurem comprar de imediato os suplementos alimentares. Ele acrescenta que elas procurem primeiro um nutricionista para avaliar a necessidade dessa suplementação e desenvolver um cardápio com as quantidades ideais para cada organismo, com horário apropriado para administração do produto, além de orientar a respeito do uso da proteína que é mais eficaz ao tipo de treinamento ou necessidade, porque qualquer uso indiscriminado, ou sem necessidade, pode trazer riscos.

Nutrição clínica

O nutricionista, que atualmente trabalha com atletas CrossFit e atletas de handebol e que orientou a nutrição dos atletas do João Pessoa Esportivos, uma equipe de futebol americano, explica que o *Whey Protein* veio da nutrição clínica. "Esse suplemento, na verdade, era usado como alimento para pessoas acamadas, doentes de hospital, e que não conseguiram se alimentar corretamente. A princípio, a indústria farmacêutica fez esse produto para suplementar a deficiência de pessoas hospitalizadas, mas



Foto: Marcos Russo

Proteína em pó é utilizada para aumentar a massa muscular magra

depois viu a vantagem de se utilizar isso com atletas. Hoje em dia é um dos suplementos mais consumidos pelos atletas e frequentadores de academias", observa.

Quando não é possível suprir o organismo com a quantidade de proteína exigida só por meio da alimentação, como acontece com os atletas e pessoas que apresentam um bom desempenho físico na malhação, é que aparece a necessidade de suplementação alimentar. Crispim acrescenta que quem já tem normalmente incluída, na dieta alimentar, as carnes, que são fontes de proteína animal, e ainda como uma boa quantidade de prote-

ínas de origem vegetal, não tem a necessidade de suplementar com *Whey Protein*, proteína em pó proveniente do soro de leite de vaca que é extraído durante a fabricação do queijo. "Se você fizer uso de *Whey Protein* sem necessidade pode estar superalimentando o organismo com um nutriente desnecessário e correndo o risco de, a médio ou longo prazo, ter cálculos renais, principalmente se tiver uma pré-disposição para isso", alerta.

Ele explica que a superalimentação de proteínas é uma ameaça, principalmente para os atletas do futebol de finais de semana e que raramente vão a uma academia, mas que acham



Foto: Edson Matos

Nutricionista Marcos Crispim é especializado na área esportiva

que podem tomar o *Whey Protein*. "Muitos dizem numa rodinha de amigos que vão começar a malhar numa academia e que pretendem comprar o suplemento. Entretanto, o uso da proteína não vai ser adequado para essas pessoas que recentemente iniciaram atividade física, porque o gasto calórico delas ainda é muito pequeno e qualquer excedente de proteína no organismo vai ser armazenado como gordura, resultando num efeito contrário".

Para o especialista em fitoterapia, dependendo do desempenho físico da pessoa, não é possível suprir o organismo com a quantidade de proteína exigida só por meio da alimen-

tação. Os alimentos sempre serão mais importantes que a suplementação, daí porque nunca será recomendável substituir uma alimentação por suplementos, que são apenas uma complementação. "O remédio que o nutricionista prescreve é a comida e o suplemento é recomendado apenas quando existe uma necessidade. Como já diz o nome, ele é um suplemento e sua finalidade é complementar uma deficiência que provavelmente o paciente tenha. Então, não é para substituir almoço ou qualquer outra refeição por shake. Quando for necessário usar o *Whey Protein*, será para complementar uma carência ou reforçar o organismo", afirma.



Uma boa alimentação também traz resultados

Marcos Crispim reforça que é possível, para quem pratica atividades físicas, atingir resultados satisfatórios apenas com uma alimentação balanceada e de boas fontes proteicas. "Digo muito aos meus pacientes que a nossa alimentação nordestina é muito rica. Os alimentos que comemos no nosso cardápio nordestino são muito saudáveis e naturais. Temos cuscuz, macaxeira, tapioca, batata-doce, galinha guisada, vísceras de galinha, todos alimentos ricos em proteínas. Para as pessoas que realmente queiram fazer uma boa atividade física e ter ganhos reais de massa muscular e um bom desempenho físico, não há necessidade nenhuma de comprar suplemento alimentar. Se elas procurarem um profissional de nutrição, dividir bem a quantidade de nutrientes, terão ganhos reais de massa muscular, sem necessidade de qualquer suplemento", garante.

Ele reforça que é muito melhor pagar o dinheiro de comprar o suplemento e comprar alimento. "A melhor comida está na nossa lavoura, no nosso Sertão. São comidas que vão lhe auxiliar no ganho de massa muscular e melhorar sua performance no meio esportivo, principalmente se você

quiser fazer academia, natação, futebol, qualquer esporte. Quando um nutricionista faz uma planilha alimentar, tem que ver se as necessidades do paciente vão ser atendidas, se ele possui carências nutricionais e quais são os alimentos que precisa dispor. Inclusive, ao calcular a quantidade calórica e os macro e micro nutrientes, o profissional de nutrição consegue perceber se é preciso suplementar ou não a dieta. Se for possível colocar uma proteína, ele coloca. Se ele sentir a necessidade, lógico", conclui.

Fiscalização

Sobre se existe alguma norma para que as academias orientem, de alguma forma, seus frequentadores a procurarem um nutricionista para saber sobre o uso do *Whey Protein*, o Conselho Regional de Nutricionistas - 6ª Região (CRN6) esclarece que orienta e fiscaliza o exercício profissional do nutricionista em estabelecimentos que realizam atividades nas áreas de alimentação e nutrição, entre eles, academias de ginástica. Porém, o CRN6 observa que a fiscalização do comércio de alimentos, inclusive de suplementos nutricionais, compete à Vigilância Sanitária local.

Já o diretor técnico de Medicamentos, Alimentos, Produtos e Toxicologia da Agência Estadual de Vigilância Sanitária (Agevisa), Ailton César dos Santos Vieira, informa que a instituição coordena o sistema estadual de vigilância sanitária (Visa), executando as ações classificadas como de alto risco sanitário, e monitora as ações de baixo risco desenvolvidas pelas Visas municipais. "No caso em questão, a comercialização de produtos suplementares à dieta é classificada como uma atividade de baixo risco sanitário, sendo executada diretamente pelos municípios. Nesse caso, a Agevisa monitora as atividades do ente municipal e, em situações excepcionais, pode executar as atividades de controle e fiscalização", esclarece.

O sanitarista acrescenta que o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), coordenado pela Anvisa, é integrado por órgãos de Vigilância Sanitária estaduais e municipais. "As Visas estaduais e municipais realizam periodicamente inspeções e monitoramento nas indústrias produtoras desses produtos, a fim de verificar a composição e o cumprimento das boas práticas de fabricação, visando sempre que os produtos

que cheguem ao mercado estejam dentro das especificações da legislação sanitária do país", detalha.

Ao ser indagado sobre o que acontece com os suplementos alimentares, quando não cumprem os benefícios anunciados e que possam causar danos graves à saúde, por conterem ingredientes que não são seguros como alimentos ou, ainda, quando contêm substâncias com propriedades terapêuticas que não podem ser consumidas sem acompanhamento médico, Ailton César, que também é farmacêutico, explica que, quando são identificadas tais inconformidades sanitárias, as Vigilâncias Sanitárias responsáveis pela fiscalização tomam as medidas legais cabíveis, que inclui as sanções de advertência, apreensão e inutilização, interdição e/ou multa.

Já com relação à forma mais adequada para o consumo do *Whey Protein* e como identificar se o produto está aderido e liberado, estando dentro dos padrões preconizados pela Vigilância Sanitária, o diretor da Agevisa diz que é preciso observar as instruções de uso contidas no produto, além de procurar orientações dos profissionais de saúde competentes para a questão.

Praticantes de atividades físicas aderem à alimentação saudável

Suplementação de proteínas aliada a uma dieta balanceada é opção para quem quer mais resistência física

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Cresce o número de pessoas que, preocupadas com a saúde, procuram fugir do sedentarismo e reservam alguns minutos do seu dia para a prática de alguma atividade física. Mas também aumenta o número daqueles que, para atender ao apelo da forma física, invadem as academias em busca de transformações rápidas para o corpo. É aí que entra o *Whey Protein*, considerado o suplemento nutricional mais consumido do mundo, ao qual se atribui a funcionalidade de reconstrução muscular pós-exercício, que é utilizado ou não pelos dois grupos praticantes de atividades físicas.

Welenilson dos Santos Gomes, 27 anos e que trabalha numa indústria de calçados, é um exemplo de alguém que levava uma vida totalmente sedentária e sem a prática de qualquer tipo de esporte. Como ele exerce, na fábrica, uma função de movimento repetido, explica que procurou a academia porque sua atividade no trabalho deixava muitas dores musculares e nas articulações. Welenilson diz ser adepto da prática de atividade física associada a uma alimentação saudável e que, na academia, busca apenas fugir do sedentarismo e ter mais qualidade de vida.

"Tem seis meses que entrei na academia e sinto que tudo mudou para melhor, em relação à minha saúde. Hoje, vejo a atividade física como uma coisa positiva, principalmente porque não estou mais com as dores que sentia e tenho mais disposição para o trabalho", confirma.

Segundo Welenilson, ocorreu uma mudança na sua alimentação, a partir da prática de atividade física e com isso, até agora, ele não precisou recorrer ao suplemento alimentar, mesmo tendo recebido sugestão de alguns companheiros de malhação para tomar o *Whey Protein*. "Prefiro mais uma alimentação natural, já que minha intenção não é aumentar a massa muscular, mas simplesmente manter a saúde boa", reitera.

Já Dulcicleide Januário de Oliveira, 35 anos, técnica em enfermagem, gosta de praticar atividades físicas como correr e pedalar. Na academia, ela faz musculação. Ela explica que frequenta academias há muito tempo, que toma suplementos e tem uma alimentação balanceada, sempre acompanhada por um nutricionista. "É que preciso de suplementação para me manter bem e com ganho de massa muscular e com isso aumentar minha resistência aos exercícios. Depois de cada treino, quan-



Welenilson preferiu não aderir ao uso de suplementação, mas Dulcicleide e Jéssica consultaram uma nutricionista e hoje consomem *Whey Protein*

do o corpo precisa repor rapidamente os nutrientes, tomo um shake com *Whey Protein*, creatina e glutamina, tudo junto", detalha. A creatina atua como uma fonte de energia necessária para as células musculares e glutamina também está entre os suplementos mais usados no mundo da musculação e do fisiculturismo.

Jéssica Karine da Silva,

25 anos, pratica musculação, Muay Thai e boxe. Antes de praticar essas atividades, Jéssica tinha cansaço físico constante. "Agora eu não tenho mais esse cansaço. Antes, eu cansava muito rápido. Quando tinha que subir uma escada, o coração acelerava e eu não conseguia. Hoje, já não sinto mais isso. A resistência física mostra sinais de evolução, porque já estou fazendo coisa que antes não fazia, como corrida na esteira. Também já estou caminhando mais rápido. Melhorou

um monte de coisa", relata. Atualmente, Jéssica é proprietária, conjuntamente com o marido, de uma academia de Muay Thai. Ela explica que, ao sentir que não estava com o peso regular e de acordo com a sua estatura, procurou uma nutricionista que mudou sua alimentação. "Pedi para que ela incluísse também uma suplementação, já que eu faço musculação e isso iria me ajudar no ganho de peso mais rápido e também de massa muscular. Ela me indicou o *Whey Protein*.

Aliás, a minha dieta alimentar, na verdade, é toda à base de proteína, além da própria parte de suplementação. Iniciei a dieta há 15 dias e já aumentei 3 kg, mas ainda não comecei a utilizar a suplementação", revela. A atleta recomenda a outros colegas de academia para cuidar bem da alimentação e não só buscar a suplementação. Ela entende que a alimentação e uma disciplina na prática dos exercícios físicos são passos fundamentais para obter o sucesso desejado.

Profissionais de Educação Física aprovam uso do *Whey Protein*

Embora exista quase um consenso entre os profissionais de Educação Física sobre a necessidade de suplementar o consumo de proteína para os praticantes de atividades físicas mais intensas, todos são unânimes em recomendar o acompanhamento da dieta por parte de um nutricionista, como opina Francisco Luitivane Silva Lima, que trabalha em academias e também atua como personal training. Luitivane vê o uso do *Whey Protein* pelos frequentadores de academias como uma maneira mais eficaz de atingir objetivos como a hipertrofia (aumento da massa magra). "O *Whey Protein* é um suplemento que auxilia na alimentação, lembrando que ele não deve substituir uma alimentação natural, afinal ele é um complemento alimentar, embora rico em proteínas e com alto valor biológico", pondera.

Ele explica que o uso do *Whey Protein* é recomendado, pelo menos na maioria dos casos, no pós-treino, pois é quando o corpo vai resintetizar as fibras musculares que foram quebradas durante a atividade física. "É no descanso que o corpo atua de maneira anabólica, restaurando o tecido muscular e os tornando mais fortes. É altamente recomendado para o treino de hipertrofia, mas não é uma receita de bolo. Pode também ser usado no emagrecimento, afinal o *Whey Protein* tem baixo teor de gorduras e carboidratos, e já pode ser encontrado também com teor de lactose zero", revela.

De acordo com a sua experiência, como profissional de Educação Física, Francisco Luitivane garante que o *Whey Protein* oferece resultados satisfatórios para o ganho de massa muscular, já que as proteínas formam os principais elementos estruturais do



Francisco Luitivane e Roberto Vieira defendem a alimentação saudável como principal fonte de energia

corpo, e é responsável pela construção de músculos. Ele acrescenta que uma alimentação saudável e sem suplemento também pode trazer grandes resultados, o problema é o tempo que a pessoa gastará comendo. "Tudo depende. O *Whey Protein* tem uma grande concentração de proteínas, que são ingeridas em forma de líquido, ou seja, é bem mais fácil a ingestão em forma líquida, do que passar muito tempo mastigando tal alimento, a não ser que se consiga comer a mesma quantidade em alimentos sólidos que você ingeriria tomando o *Whey Protein*, sendo que a cada 100 gramas de peito de frango obtemos em média 32 gramas de proteínas, a cada 100 gramas de carne de vaca, obtemos em média 26 gramas de proteínas e por aí vai. Já no *Whey Protein*, você tem cerca de 24 gramas de proteínas por Scoop (copinho medidor). Em resumo, em termos de resultados, tudo depende da forma de uso, tudo depende da sua alimentação", complementa.

Outra profissional de Educação Física, Roberto Vieira da Silva Júnior,



Foto: Arquivo Pessoal

que pretendam tomar um suplemento, procurem um nutricionista, que vai orientar sobre o que usar e como tomar. "Se a pessoa não tiver nenhuma restrição médica ou nutricional, após passar por um nutricionista, já pode tomar o suplemento, mesmo no início de seus exercícios físicos, em uma academia. Isso vai ajudar a repor os nutrientes que precisa de forma mais rápida".

Roberto faz um trabalho de avaliação física na academia onde trabalha. Ele verifica a questão postural do aluno e o percentual de gordura. "A gente faz uma avaliação geral para saber como é que o aluno está e se os exercícios estão dando resultados. Isso também vale para se observar os ganhos ou não de massa muscular. Muitas academias atualmente não priorizam a avaliação, mas ela é muito importante, mesmo antes do treino, porque vai fazer com que a gente observe se o aluno tem uma escoliose, algum desvio postural, se ele tem alguma limitação, se é diabético, hipertenso, ou seja, se tem alguma restrição. A gente avalia o corpo em si", esclarece.

Com a sua experiência como avaliador físico, Roberto Vieira garante que é muito relativo definir quem chega primeiro a resultados satisfatórios, se quem toma suplemento ou quem não toma. "A alimentação em si já é muito importante e eu creio que ela é até mais fundamental. A suplementação, repito, é apenas um complemento. O *Whey Protein*, de um modo geral, vai ajudar a ter um resultado melhor, mas se você não faz uma alimentação adequada, dificilmente vai obter um bom resultado. A suplementação vem para você ter esse resultado mais rápido e melhor, mas não adianta tomar só o suplemento, se você não tiver uma boa alimentação", reforça.

Projeto Limpa Praia inicia ações com caminhada ecológica na orla

Objetivo é conscientizar banhistas sobre a preservação das praias e contribuir para deixar o local mais limpo

Adrizzia Silva
Especial para A União

Limpar as praias ou prevenir para que o lixo não chegue a esses ambientes? A praia é um excelente local para diversão, mas o que deve haver em conjunto com este prazeroso lazer é a consciência da preservação ambiental. Apesar de décadas de esforços para prevenir e reduzir o lixo no mar, há evidências de que o problema é persistente e continua a crescer. Preocupada com essa agressão ao meio ambiente, a Associação Brasileira dos Jornalistas de Turismo da Paraíba (Abrajat-PB) criou o Projeto Limpa Praia, voltado para a conscientização de moradores e turistas.

Estudos apontam que bilhões de toneladas de lixo são jogados nas praias todos os anos. Esses resíduos possuem grande capacidade de dispersão por ondas, correntes e ventos, podendo ser encontrados no meio dos oceanos, à beira-mar, areias e em áreas remotas. Além disso, podem causar doenças e deixam uma péssima impressão em turistas que visitam as orlas.

Neste período de Carnaval, as praias de João Pessoa ficam lotadas, e, consequentemente, aumenta a quantidade de lixo deixado pelos banhistas. O Jornal A União foi saber como população e turistas fazem para reter os resíduos do que é consumido no local. A maioria acredita que ainda é necessário mais educação das pessoas com o próprio lixo.

Estudos apontam que bilhões de toneladas de lixo são jogados nas praias todos os anos. Esses resíduos possuem grande capacidade de dispersão por ondas, correntes e ventos, podendo ser encontrados no meio dos oceanos, à beira-mar, areias e em áreas remotas. Além disso, podem causar doenças e deixam uma péssima impressão em turistas que visitam as orlas.



Fotos: Edson Matos

Resíduos que já foram recolhidos por frequentadores são jogados com frequência nas áreas das principais praias da capital paraibana



Lixeiras são disponibilizadas nas calçadas, mas nem sempre são utilizadas para o descarte correto

Museu simbólico a céu aberto

Alertar a população, sociedade e turistas para a necessidade de não jogar lixo nas praias paraibanas. Esse é o principal objetivo do Projeto Limpa Praia, idealizado pela Associação Brasileira dos Jornalistas de Turismo da Paraíba (Abrajat-PB). A primeira ação será na Quarta-feira de Cinzas, às 8h, em frente ao Hotel Skyler (logo após a churrascaria Tererê), na Praia de Cabo Branco e segue até o Centro de Turismo e Lazer Sesc Cabo Branco. Os participantes irão recolher lixo da praia e ao final da caminhada ecológica irão colocá-lo num círculo demarcado, em que deverá se transformar no "Primeiro Museu Simbólico do Lixo da Praia a Céu Aberto do Planeta".

Em 2017 está sendo comemorado o Ano Internacional do Turismo Sustentável, declarado durante a assembleia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), que aconteceu em Nova York no ano passado. Assim, o projeto se baseia também na sustentabilidade, segundo a presidente da Abrajat-PB, Messina Palmeira. "Nossa entidade, que tem como missão divulgar e repercutir o turismo paraibano, além de cobrar ações que beneficiem o turismo em todo o Estado, acredita que é imperativo ter uma política ambiental que valorize o turismo sustentável", apontou.

Nesse projeto, a Abrajat-PB procura dar um exemplo de cidadania, ecologia e educação ambiental, "pois quanto maior for a consciência so-

cioambiental, menores serão os prejuízos causados ao planeta", afirmou Messina, acrescentando que o legado desse projeto piloto é deixar registrado na memória do paraibano e visitante que uma das saídas para um mundo menos poluído, mais saudável e com praias limpas depende de cada um. "O lixo é de quem o produz e deve ser descartado da maneira correta, que é colocando-o num depósito de lixo ou levando-o para uma empresa de reciclagem".

A ideia do projeto, segundo a presidente da Abrajat-PB, veio de uma conversa informal com Ruth Avelino, que também é uma jornalista associada à entidade e presidente da PBTur. "Ruth me contou que sempre anda com uma sacolinha na praia recolhendo lixo", revelou Messina. Ruth, por sua vez, reafirmou que a Emlur realiza com eficácia o trabalho de limpeza urbana e que, no Brasil ou no exterior, sempre cata lixo. "O problema é que tem mais gente sujando do que limpando. Enquanto 200 funcionários da Emlur estão recolhendo o lixo, tem milhares de pessoas jogando. A responsabilidade não é só do Poder Público, todos devem fazer a sua parte. É uma prática que adotei diariamente, em qualquer lugar", afirmou.

Durante todo o trajeto, que terá dois quilômetros, haverá uma comissão de frente levando um grande cartaz produzido com o lixo recolhido na semana anterior ao evento.

É preciso mais conscientização

Ivonete Paiva, aposentada, menciona que a limpeza do local pode melhorar, principalmente para garantir o turismo da cidade. Para ela, faltam educação e conscientização das pessoas, em não jogar o lixo nas proximidades das praias e manter as lixeiras conservadas. "As pessoas têm que ser mais educadas, não jogar lixo e mesmo retirá-lo quando ver pelo chão. Há muitas lixeiras espalhadas, mas muitas estão quebradas, é muita falta de conscientização das pessoas. O que o turista pensa quando vê isso?", questiona.

Gyslayne Mariane vende coco, refrigerantes, água e serve café da manhã e almoço, junto com o pai, há mais de dois anos, na orla. Ela explica que a limpeza é feita em conjunto e que cada um faz a sua parte. "Quando a gente chega aqui logo cedo o pessoal da Emlur já está limpando, então pedimos sacos para recolher o nosso lixo durante o dia. Outra forma é juntarmos em cima do carro e no fim do dia quando eles passam, recolhemos. Porque não adianta eles fazerem a parte deles se não fizermos a nossa".

A comerciante revela também que durante o tempo que trabalha na orla já presenciou várias pessoas jogarem lixo no chão, mesmo com a lixeira próximo. "Tem muita gente consciente,

mas vejo muita gente passar pela lixeira e jogar garrafinhas, copos, latas no chão mesmo. Acho que poderia ter mais lixeiras, principalmente maiores, para colocar coco, porque não tem. Mas mesmo assim não justifica", observa.

Já a estudante Yschaya de Arruda acredita que é necessário ter mais lixeiras nas areias, justificando que a aproximação entre elas é distante. "As lixeiras ficam muito longe uma das outras, muitas vezes a gente vem com a família e não quer se deslocar para outro lugar. E nem sempre a gente lembra de sair de casa com saco plástico, então tem que sair procurando a lixeira, que geralmente está longe. Perceba que tem mais aqui pela calçadinha, mas lá na areia mesmo são poucas, isso dificulta", alega.

Yschaya sugere que a Prefeitura distribua sacolas plásticas pela orla, a fim de facilitar o recolhimento dos resíduos dos banhistas, além de mais campanhas de conscientização. "Eu ando com a minha cadela e mesmo quando esqueço a sacolinha pego por aqui mesmo, nesses locais que disponibilizam saquinhos, para quando estivermos com os bichinhos recolhemos sujeiras e fezes que eles deixam, é o nosso dever. A Prefeitura deveria investir mais nisso e, sobretudo, em campanhas educativas para conscientizar a população".

Adilson Machado é dono de um quiosque na Praia do Cabo Branco e afirma que falta fiscalização na orla. "As lixeiras são poucas e estão quebradas. Isso é culpa da própria população que destrói, mas é também do órgão público que não faz nenhuma fiscalização. Antes tinha, no governo anterior, agora essa orla tá uma bagunça, o pessoal deixa equipamento jogado aí aleatoriamente, guarda-sol espalhado na beira da praia, ambulantes com carro de churrascquinho, tudo esculhambado", diz.

Para Adilson, deveria existir uma legislação que punisse os responsáveis pela sujeira na praia. "Deveria ter uma lei que multasse quem fizesse isso, a falta de conscientização é geral. É para ter campanha regularmente, campanhas educativas para que cada um recolha o seu lixo é fundamental, tanto quanto uma lei", sustenta.



Para Gyslayne, cada um deve fazer sua parte

Secretaria faz campanha contra o assédio à mulher no Carnaval

Mão boba, puxão de cabelo e beijo à força são condutas vistas neste período, mas que são consideradas crimes

Camila Alves
Especial para A União

Insistir e forçar a barra mesmo depois de ouvir um não; mão boba, puxão de cabelo e beijo à força; pronunciar frases pejorativas ou com caráter sexual para uma mulher pelo tamanho de sua roupa ou decote. Essas são condutas rotineiramente vistas em festividades como as de Carnaval, no entanto, são violentas, constrangedoras e criminosas.

"Essas atitudes viraram parte da cultura do Carnaval, parece que tudo pode, mas são abusos e em alguns casos podem configurar até estupro", afirma a gerente de Gênero da Secretaria de Estado da Mulher e da Diversidade Humana, Elaineide Carvalho. Segundo ela, pelo terceiro ano a pasta lança uma campanha para combater esse tipo de assédio, no sentido de informar tanto homens quanto mulheres sobre o que não deve ser feito nem aceito por parte de quem sofre a violência.

As peças gráficas estão sendo distribuídas de forma digital, em todas as redes, desde a última sexta-feira (17). Nelas, também são dadas orientações para as vítimas, alertando que é preciso e possível denunciar o agressor, comparecendo às delegacias especializadas e seccionais em todo o Estado. Além disso, conforme Elaineide, a campanha estimula as mulheres a procurarem os serviços de saúde de referência, principalmente no caso de estupro, para realizar todo o citológico, com exames de detecção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e de prevenção à gravidez.

"Praticamente todas as mulheres que brincaram al-



Mulheres que brincaram alguma vez Carnaval tiveram o sabor de experimentar um assédio sexual, seja com piada ou com tentativa de beijo roubado



Fotos: Reprodução/Instagram



guma vez Carnaval tiveram o dissabor de experimentar um assédio sexual, seja com piada, com tentativa de beijo roubado. É tão normal, que ficou naturalizado. Muitas mulheres vivem isso sem saber que é violência", comenta a professora doutora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Glória Rabay.

Para a pesquisadora, que integra o Grupo de Estudo de Gênero e Mídia e o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Ação sobre Mulher e Relações de Gênero, o que precisa ficar muito claro para toda a sociedade é que essas atitudes são intimidadoras e violentas. "Às vezes são até homens de boa índole, mas está tão natural-

izado que a pessoa acha e age como se não estivesse fazendo nada. São nossos irmãos, parentes e até namorados, que estão com a gente e se excedem nesse sentido".

Quem já viveu uma dessas situações descritas conta que o assédio não só machuca a alma como atrapalha a diversão sadia. "Se eu tô em um bloco, paguei tão caro, eu quero curtir a música e não perder tempo dizendo não. A maioria das pessoas atrela isso à paquera, mas eu acho que não tem nada a ver uma coisa com a outra. Na minha opinião, é um tipo de perseguição que não pode acontecer. Você tem que fazer apenas o que o outro permite",

desabafa Priscila Silva (nome fictício), de 28 anos.

Ela relata que, em 2016, saiu cinco dias seguidos em um bloco de rua no Carnaval de Salvador e, em todos eles, minuto após minuto, ela e as amigas foram vítimas de abraços apertados à força e piadas como: "fica, fica, fica". "São oito quilômetros de percurso e oito quilômetros de assédio. Você vai passando e os homens agarrando, sem soltar, e outros da turminha ficam fazendo aquela pressão dizendo para beijar". Segundo ela, selinho forçado, puxão no cabelo e no pescoço e até jatinho de água é destinado a quem se recusa a ceder aos assédios no Carnaval.

Conscientização

O Centro da Mulher 8 de Março está programando uma série de ações para a proteção de mulher e das crianças e adolescentes durante as prévias carnavalescas, em João Pessoa. Segundo a coordenadora da instituição, Irene Marinho, "esse é um período de aumento nos números de caso de abuso e exploração sexual, por isso vamos distribuir panfletos nos blocos, pedir espaço aos organizadores para usar a fala nos trios, disseminando a necessidade de proteger os menores e as mulheres, bem como alertando para as consequências desse tipo de crime".

Fala povo



Júlia Frazão
17 anos, estudante

"Se a mulher não dá liberdade por que forçar? Às vezes a pessoa está sorrindo só por educação e o homem já interpreta de outra maneira".



Mikael França
18 anos, estudante de Direito

"Se você dá para a menina e ela corresponde, você pode negar, mas se ela disser não tem que respeitar. Tentar forçar a barra é crime. Atitudes agressivas influenciam a cultura machista, que vai derrotar a ideia de igualdade".



Rose Kelly
28 anos, cabeleireira

"Nos tempos de hoje as mulheres estão facilitando, quando os homens chegam elas já estão esperando por aquilo. O assédio não parte só do homem, hoje em dia o homem também pode ser vítima".



Josue
30 anos, empresário

"É um tabaco, não é porque é festa que é para se aproveitar. As mulheres têm que ter respeito. Hoje em dia virou uma bagunça, devia ser como os tempos de antigamente, sendo assim".



Diego Fernandes
31 anos, agente de cidadania

"Agora tem esse extremamente de achar que tem direito de agarrar, até que a mulher é um objeto de adorno. Não importa o tamanho da roupa, se ela está sorrindo, é a mesma coisa".

Código Penal prevê punição com multa e até prisão

Condutas que desrespeitam a vontade do outro, sejam elas em forma de ações ou palavras, ensejam sanções. Segundo a delegada-adjunta da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam-Norte), Helena de Paula Vilela, dependendo do grau do assédio, a atitude do agressor pode se enquadrar como uma importunação ofensiva ao pudor (prevista no artigo 31 da Lei de Contravenções Penais) ou até como estupro.

"De acordo com a graduação na conduta, que só pode ser analisada no caso concreto, a tipificação do crime é feita e a

sanção aplicada. Passar a mão por exemplo pode ser tanto o primeiro tipo (importunação ofensiva) quanto estupro - pois a lei atual incluiu atos libidinosos, como tocar partes íntimas alheia, como parte desse crime". No primeiro caso, a pena é de multa com valor a ser determinado pelo juiz, mas em se tratando de estupro a punição pode chegar a detenção de seis a 30 anos - quando o abuso resulta em morte.

Segundo a delegada, manter relação com uma mulher alcoolizada, por exemplo, também entra no artigo 213 do Código Penal Brasileiro, que versa sobre o estupro de vulnerável

pro de vulnerável - "que é quando a pessoa não está em condições de resistir a atuação do agressor. Sendo assim o caso de uma mulher que está embriagada e que não vai poder consentir a relação".

Helena alerta que quem se aproveita desse tipo de situação para abusar da vítima pode pegar uma pena de 8 a 15 anos de prisão. "Muitas situações que chegam na delegacia são também de mulheres que entram em um carro para namorar, chegam em um momento em que elas querem parar e o homem não aceita porque pensa que se ela foi até ali é porque quer. A partir do momento em que a mulher diz não, ultrapassar esse limite é crime", afirma, ao citar que muitas mulheres não denunciam essas circunstâncias porque se sentem culpadas.

Entre os cuidados recomendados pela delegada para as mulheres estão: se ingerir bebida alcoólica, fazer com moderação; não dirigir depois de beber e muito cuidado com pessoas que não são conhecidas. "É preciso sempre ter a cautela de avisar com quem está saindo para algum amigo, mostrar quem é a pessoa, identificar o máximo".

SERVIÇO

No total, a Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social conta com 15 estruturas de atendimento especializado à mulher em toda a Paraíba, sendo 13 delegacias especializadas e dois núcleos. Nos locais ou regiões sem esse tipo de serviço, a mulher pode procurar qualquer delegacia, pois será atendida.

Localização das Delegacias Especializadas da Mulher

- Deam Zona Sul, na Central de Polícia, na capital
- Deam Zona Norte, na Pedro II, na capital
- Deam Santa Rita
- Deam Bayeux
- Deam Cabedelo
- Deam Campina Grande
- Deam Guarabira
- Deam Patos
- Deam Cajazeiras
- Deam Picuí
- Deam Sousa
- Deam Manganguape
- Deam Monteiro
- Núcleo de Esperança
- Núcleo de Queimadas



Delegada Helena de Paula Vilela

Segundo a delegada, manter relação com uma mulher alcoolizada, por exemplo, também entra no artigo 213 do Código Penal Brasileiro, que versa sobre o estupro de vulnerável



Ursos invadem a avenida

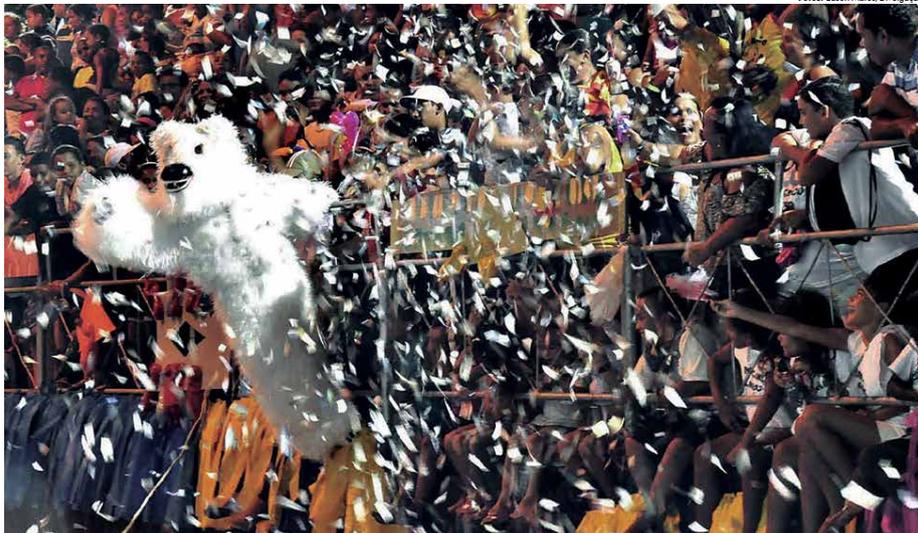
Além de se renovarem e garantir a animação da brincadeira, os blocos carnavalescos de ala ursa ainda cumprem importante papel sociocultural com crianças e jovens

Guilherme Cabral
gucpb_jornalista@hotmail.com

Os blocos de Ala Ursa são uma tradição popular, na cidade de João Pessoa, mas sempre vem se renovando, ao longo do tempo. Nesse sentido, pelo menos dois aspectos podem servir como termômetros para a constatação desse fenômeno. Um é que tais agremiações, quando estão desfilando dentro da programação do Carnaval - o que vai ocorrer amanhã, a partir das 18h, na Av. Duarte da Silveira, localizada no Centro da capital - conseguem elevar o grau de animação dos foliões espectadores. O outro é que, a cada geração, as crianças experimentam, gostam da brincadeira e permanecem - devidamente fantasiadas e batendo tambores - percorrendo as ruas em vários bairros.

"A segunda-feira de Carnaval é a que atrai o maior público, sobretudo crianças, para a Av. Duarte da Silveira, por causa dos blocos alas ursos. Amanhã, durante o encontro das alas ursos na avenida, 14 blocos vão competir pela premiação simbólica, seis terão participação especial e duas batucadas vão desfilar. As alas ursos são uma brincadeira genuinamente brasileira e paraibana. Não considero uma brincadeira pernambucana, até porque a Paraíba é a terceira capital mais antiga do Brasil. É uma brincadeira que se tornou bem mais forte com as crianças. Como foi assim, que nasci no bairro do Rangel e fui crescendo ouvindo as batidas do urso. Em Recife, até cinco anos atrás, o urso não saiu por existir muita rivalidade por lá, que resultava em violência, enquanto, em nossa cidade, os blocos já tinham uma organização mais massiva", disse para o jornal A União o presidente da Associação dos Ursos Carnavalescos de João Pessoa, Adailson (Dal) Zapata, que criou, em 2008, o bloco Urso Amigo Batucada, surgido do projeto o Som dos Brincantes, com base no bloco Urso Amigo, que já existia no Rangel.

Na opinião de Dal Zapata, esses blocos cumprem uma função que considera importante pelos bairros da cidade por onde desfilam. "O papel do urso carnavalesco, hoje, em dia, é o de união, força, respeito e solidariedade. A Ala Ursa já tem, naturalmente, um papel social. Mas a ideia é, justamente, perpetuar uma cultura de paz nas comunidades, principalmen-



Fotos: Edson Matos/Divulgação

Um Urso Amigo batucada, do bairro do Rangel, é um dos mais divertidos do Carnaval. Tradição e masala irreverência cortajante, agita o público que passa pela "Passarela da Alegria"

te nesse atual momento difícil em que vivemos, quando a molecada vai se alienando muito cedo", ressaltou ele, que, em 2009, criou a Associação dos Ursos Carnavalescos de João Pessoa com outros brincantes, pesquisadores e ativistas culturais, a exemplo do saudoso João Balula - cujo nome de batismo é João Silva de Carvalho Filho e morreu em 2008, aos 48 anos de idade - e Jardel Cabral, o vice-presidente da entidade. "O intuito dessa iniciativa foi fortalecer e conseguir recursos de órgãos públicos e privados", prosseguiu ele.

Dal Zapata comentou que a confecção das fantasias, adereços e instrumentos utilizados pelos blocos de alas ursos é artesanal. A roupa, por exemplo, pode ser criada com rafia de saco de nylon, ou então com retalhos de estopa e tecidos. A cabeça do urso é

moldada com papelão, cola e garrafa pet. Na música, ele observou que o ritmo tradicional não é o frevo nem a ciranda, mas a batucada. "Mas há ritmos populares, como o samba de roda, baião e rojão. E, também, os ritmos podem ser mesclados", disse ele. "A ala ursa é importante, culturalmente, por manter viva a tradição e cumprir papel social com as crianças e adolescentes, que são tirados da ociosidade e da própria criminalidade. Eu digo que todo urso tem, naturalmente, seu papel socioeducacional e alguns se tornam adultos, mas continuam brincando de ala ursa", prosseguiu o ativista cultural.

O garoto Kaio Henrique, que tem 12 anos de idade e cursa a 7ª Série em uma escola municipal no bairro do Rangel, em João Pessoa, entrou na brincadeira há pou-

co tempo. Nas últimas seis semanas, o garoto se traja com a fantasia de urso e sai puxando - acompanhado por seus sete coleguinhos - o bloco Gato Louco pelas ruas, no período das 8h às 12h. "Resolvi criar o bloco para brincar e estou gostando", comentou o menino, que apura cerca de R\$ 20, a cada desfile, quantia que usa para lanchar e dividir o resto do valor com os demais integrantes do grupo. "Vou continuar brincando de ala ursa nos próximos carnavais", garantiu ele.

"A alegria do povão é a ala ursa, porque consegue atrair mais público do

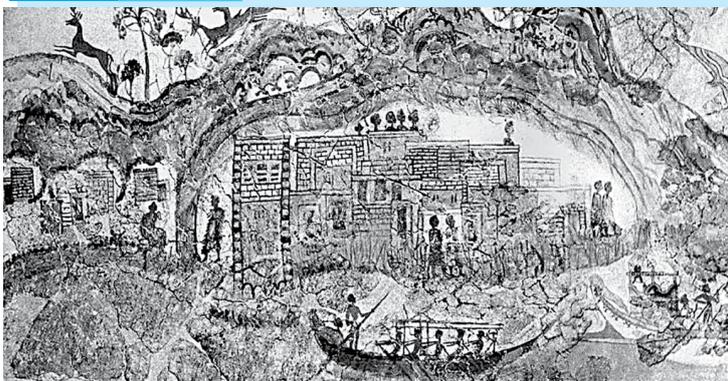
que as escolas de samba e é uma tradição que se renova", garantiu, também, para A União, Romualdo Santos da Silva, vice-presidente do Urso Sem Lenço e Sem Documento, do bairro do Roger. Ele fez questão de esclarecer a razão da escolha desse nome para a agremiação. "Certa vez, no

bairro Padre Zé, depois de passarem vários blocos nós chegamos levando o estandarte que tinha a figura de um urso. Quem fazia a locução quis saber se nossa agremiação, fundada em 1997 não tinha nome. Foi aí que ele disse que seria Sem Lenço e Sem Documento", contou o brincante. Já Alexandre da Silva, fundador, há 14 anos no bairro do Cristo, do Urso Canibal, assegurou que esse tipo de agremiação tem relevância cultural e social. "É uma atividade bastante legal, tradicional e forte, pois sempre entre outubro e fevereiro, mantêm as crianças ocupadas em oficinas para confecção de máscaras e para tocar instrumentos artesanais, como os que utilizam a lata", garantiu ele.



Carteado de ativista cultural Dal Zapata é o presidente da Associação dos Ursos Carnavalescos de João Pessoa e idealizador do Urso Amigo Batucada

Artigo Eduardo Luna
Jornalista



Viagens ao centro da terra

Uma das histórias de Júlio Verne que mais gosto é Viagem ao Centro da Terra. Li pela primeira vez ainda criança numa edição de bolso, com ilustrações. A aventura misteriosa se passa no século XIX e, como as demais obras do escritor francês, é marcada por muita fantasia e exaltação à inventividade do "cérebro científico". O cientista Otto Lidenbrock decifra um manuscrito escrito pelo alquimista Arne Saknussemm, que contém as instruções de como chegar ao interior da Terra.

Ao lado do seu sobrinho Axel, a expedição é marcada por contratempos e perigosos desafios. A chegada ao interior da terra resultará numa descoberta científica de grande importância: os dinossauros, os homens "pré-históricos" e outras espécies que julgávamos extintas ainda vivem no interior do planeta.

Júlio Verne não é pioneiro na ideia sobre vida no interior da terra, apesar dos méritos de tê-la transformado em ficção científica. No século XVII, o astrônomo Edmund Halley defendeu a tese de que o interior da Terra seria habitado por seres vivos e que a aurora boreal aconteceria devido à emissão de gases produzidas por eles.

A ideia de uma Terra oca, povoada por seres vivos, seria sofisticada com o tempo. Alguns místicos e ocultistas acreditam na existência de uma cidade subterrânea chamada Agartha, com seres de inteligência e tecnologia avançadas e oriundos de outros planetas. Nas tradições

religiosas orientais, como o budismo e o hinduísmo, existem referências à Shambala, uma espécie de paraíso, onde encontramos a mais alta virtude moral, a paz e a verdadeira felicidade e que teria influenciado a crença em Agartha.

São muitas as histórias sobre vida e civilizações no interior da Terra. Robert Todd Carroll, o cético norte-americano, conta que no século XIX o místico Cyrus Red Tee teve a visão de uma mulher que vivia nas profundezas do planeta, e que desde então passou a panfletar essas ideias, levando-o à criação de uma espécie de "culto da Terra Oca".

Outros relatos são, a meu ver, ainda mais curiosos. Marshall B. Gardner defendeu uma teoria sobre a Terra Oca numa publicação de jornal. Segundo ele, no centro da Terra há um sol de 960 km de diâmetro. Além disso, nos polos terrestres poderíamos encontrar grandes buracos com aproximadamente 1.600km de largura. Até hoje, porém, nunca foram descobertos. A crença na Terra Oca também chegou à Alemanha Nazista. Existe uma lenda que Hitler e sua camarilha escaparam através de um dos buracos polares.

Para finalizar, não posso esquecer a contribuição paraibana para a "teoria da Terra Oca". Existe uma lenda sobre um túnel feito pelos antigos sumérios que ligaria a cidade de Sumé (no Cariri paraibano) à mítica cidade do El Dourado no Peru.

André
Ricardo Aguiar

Jornalista e historiador

Fotos: Divulgação



Notas avulsas

Janela de duas folhas, coisa bem do interior, feita de material flexível, da mesma ordem e família da madeira domada; não deixa de ser uma justiça que o sentido da palavra do que foi sacrificado, perdido o seu suporte natural para o vento e a chuva vire outra coisa e mantenha o mesmo termo, folhas, agora em outra árvore, fixa e hesitante entre o abrir e o fechar lugares: o amplo e o restrito.

Hemingway pegava grandes feixes de frases e com um facão ia desbastando, desbastando, até dar cámbra e só sobravam uns míseros gravetos. Ai publicava.

Proust produzia arranjos de frases, borrifava, depois ia montando grandes ramos entrelaçados, da raiz até as pontas, botões, esperando a floração.

O primeiro tinha calos nas mãos. O segundo, luvas de pelica.

A ideia do mapa em escala natural, reproduzindo in loco todo um país (e isso está em Borges) e cobrindo por cima do lugar original parece me levar a uma outra analogia: a de uma literatura total, de tudo, dos tempos passado, presente e futuro e em todos os estilos, tentando mapear a realidade. Ainda assim, a literatura é ela própria a essência do esquivo, do incompleto. Por isso que ambos, ela e o mapa, são artefatos de deleite e fantasia. O mapeamento é impossível.

Em algum ponto das minhas leituras soube que Kafka dava gargalhadas quando lia seus originais para amigos. Talvez seja exagero, mas creio que ele se divertia - o que não o impediu de solicitar a destruição de quase tudo o que escreveu ao amigo Max Brod. Com o fim da jornada de O Castelo, último livro que tomei contato, só posso admirar mais ainda o seu universo. O romance inacabado angariou ao longo do tempo as mais diversas interpretações. O Castelo em si, jamais atingido pelo agrimensor K, já foi visto como exegese teológica, como metáfora da burocracia no mundo, como a última essência do Eu - a aldeia seria o nível consciente, o Castelo, o inconsciente. Não importa, o grande prazer nestas páginas foi acompanhar a série de idas e vindas do agrimensor pela aldeia e a maneira como uma realidade estranha, urdida por Kafka, vai causando angústia, suspense, comicidade (atingirá K o Castelo, o processo pelo qual tramita sua função entre os poderosos?).

Por que se escreve? Das possíveis respostas a esta pergunta, e cascavilhando depoimentos, fico com pelo menos três (ou quatro): por necessidade, para divertir ou divertir-se, para se livrar de uma angústia, por hábito. Há bem mais em jogo, talvez regressão a vidas passadas, quebra de sedentarismo mental, etc. Mas fico com o que me basta e, dentre estas, minha total simpatia por dar à memória motivos de não finir-se, ficar morfa. Escrever é uma aula de respiração - ainda que com ocasionais espirros. Mas fazer-me esta pergunta não me passa sempre pela cabeça - ela já está embutida no ato.

Crônica Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@globo.com.br

Minha vida não é um carnaval

De lá para cá, de todo jeito, de todos os lados, sei lá, o carnaval acontece e boa romaria faz em sua casa está em paz. O carnaval tem seu tempo e nesses tempos violentos, cada um por si. Mas se vc encontrar aquele folião abobalhado Pb fora de si deixe ele lá. Aliás, algo ameaça cair, mas não cai porque esse jogo ainda não está um a um. Saudades de Jackson do Pandeiro.

Ondas gigantes devastaram a Ásia. É, faz tempo, mas tudo pode acontecer, inclusive nada. Né Rita Barrozal a colombiana mais farjoda da Bahia, conhecida também como veuve cliquot black. A Mega Sena acumula toda semana e velho maquinista K continua com seu boné Lacoste e priu. Coincidência? Não. Reparem: Três bruxas olham três relógios Swatch. Qual bruxa olha qual relógio Swatch? Aliás, quais as coisas para te prender? É isso: as coisas estão no mundo só que precisamos aprender.

Pois é, meus caros. Tudo está contido em Hamlet, conhece? E hoje não tem brega's banquet. Só quando as nuvens negras se dissipam. João Pessoa continua uma festa de adesão. Só entra se pagar. Coincidência? Sim.

Ontem pela manhã, no rádio do carro, ouvi Odair José cantando pare de tomar a pilula. Lindo. Não sei se vocês já ouviram Odair cantando ao vivo "Pare de Tomar a Pilula" - cujo nome original é "Uma Vida Só". Antes de cantar, ele faz a seguinte introdução: "Para que uma criança nasça, é preciso que o homem e a mulher façam sexo. Mas, para que isso aconteça, é preciso que ela... (suspense) pare de tomar a pilula! Legal, né? Da-



ria uma boa marchinha de carnaval.

Tenho horror a reuniões bestiais, relatos exibicionistas e descrições detalhadas de experiências transcendentais como, digamos, cortar as unhas dos pés. O pau que tem é pedicure politizada, que sabe quase tudo sobre todos e todas, fofos e fofas e o cream crack de la creme. Eita! Tergiverset.

Dia desses vi uma cobertura numa coluna anti-social que apreciava tudo, menos a madrasta da noiva. Que coisa! Mais parecia com insônia. E digo mais: não, não digo. Deixa!

Em meio todo esse bafafá carnavalesco, a cidade permanece povoada de colunas sociais e aparecendo mais com a velocidade das redes sociais. Cada um que faça sua cobertura carnavalesca ao vivo.

Tem cada foto que daria um romance policial.

Por fim, Núbia Lafayette é a versão feminina do "metralha", o sensacional finado Nelson Gonçalves. Seu título mais representativo é "Esta Noite Eu Queria que o Mundo Acabasse", mas olha o dedinho, neças.

A história dos puteiros do Brasil teria sido outra sem a trilha sonora dessas três deusas. Mas, pensando bem, todas devem algo a Dalva de Oliveira e sua "luz difusa do abajur lilás". Três deusas? Sim, a outra é a madrasta que passou despercebida daquela coluna soçate. Que coisa! Como diz doutor M Pires.

Na minha modesta opinião, o melhor ainda está por vir. Última cortição da semana que começa hoje: Para vocês todos, paz, amor e Nelson Nerd, porque "tudo passa, tudo paaaasará". Inclusive, o carnaval. Lá vem o São João, mas antes tem a páscoa e as velhas coelhinhas da PlayBoy. E priu.

Kapetadas

1 - Miolo mole, coração mole, bunda mole: moleza conviver. Dureza conviver é cabeça dura.

2 - Garamba. As coisas não fogem ao controle; elas fogem é dos descontrolados.

3 - Tô na cara. Tudo é ponto de vista: para os serralheiros que gradetam prédios e condomínios, a insegurança no país é que leva seu negócio pra frente.

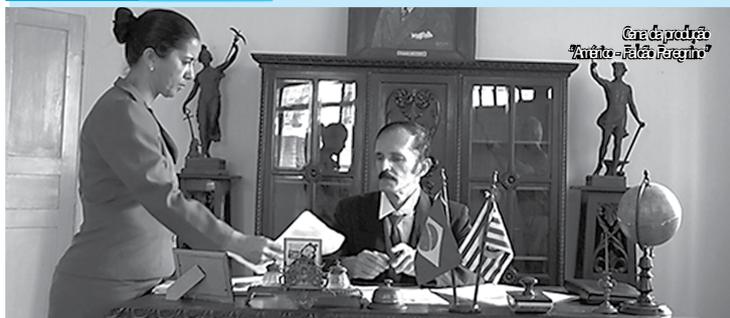
4 - Deixar de amar é uma espécie de acidente cardiovascular, por isso meu coração não é vagabundo.

5 - Som na caixa: "Me dá um gelinho aí, eu tô a cem por hora, se não parar o calor eu jogo a roupa fora".

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFFS

Foto: Divulgação



Comprometido com a honestidade

Cinema haverá de ser, sempre, um misto de sonhos, estórias de vidas, de fatos (reais ou virtuais), tudo transformado em imagens. Não há como fugir dessa realidade histórica. Sonhos, de quem o produz, porque é a partir das quimeras que as coisas acontecem, cinematograficamente. Estórias de vidas e de fatos, certamente, a alimentar os meandros do "folhetim", peça essencial à Dramaturgia. Por fim, a imagem, por quanto ser, ela, o elemento de contemplação mais poderoso que se conhece, a suscitar o interesse de tantos à sua formade "falar", então estandarizado no segmento proposto: cinema, teatro, pintura, fotografia e outras formas visuais.

No prólogo acima, meu sentimento maior de compromisso aquilo que sempre gosto de fazer, objetivamente. Quando me falta a certeza de tais razões estruturais, jamais insisto em contestar minhas próprias convicções. E, aqui, ratifico essa posição me abeberando de um aforismo simples, mas de

bom tom e pertinente, que o amigo e parceiro delabour doutor Manoel Jaime Xavier costuma afirmar, durante os nossos encontros de trabalho: "Honestidade intelectual!" Esta tem sido e será sempre meu foco principal.

O fato histórico, curiosamente, sempre permeou minhas ideias no cinema. Digo isso motivado por mais um incentivo (diária, até, pelo forte "cutucar") de um outro amigo, o historiador José Octávio de Arruda Mello, quando premia ainda mais minhas inquietações com subliminar indicativo de "A Paraíba e o Litoral Norte de Santa Rita a Mataraca". Paraíba que, em respeito às suas origens históricas, sempre a proclamamos "hy": Parahyba.

O próprio José Octávio diz que seu novo trabalho, também veiculado pela internet, no site do jornal **A União**, democratiza o acesso à história do Estado. Segundo ele, "hoje em dia, está se revisando o fato de que a Paraíba primitiva foi ocupada pelos potiguaras, que se localizaram na região Norte, en-

tre Santa Rita e a divisa com o Estado do Rio Grande do Norte, onde está hoje o município de Mataraca".

Pois bem, foi com base em uma necessária revisão do fato histórico que realizamos "Américo - Falcão Peregrino". Uma figura admirável da nossa cultura, em que a História e as cidades de Parahyba e Lucena, esta, outrora distrito de Santa Rita, situada no Litoral Norte do Estado, são muito mais que parte de um mero contexto narrativo, para se tornarem protagonistas na trajetória de vida do até então ofuscado (no sentido de esquecido), vate Américo Augusto de Souza Falcão. Filme escolhido para uma das próximas exposições do Cineclube da Fundação Casa de José Américo.

Uma história de época e que valoriza nossa cenografia, ratificando a expressão da mais pura e verdadeira arte-do-filme. Portanto, um cinema feito com a maior honestidade intelectual possível. - Veja mais "coisas de cinema", acessando o blog: www.alexantons.com.br

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Carta ao poeta (resposta)

Meu velho amigo HBF: as pessoas não morrem, se encantam. Agora alcanço o poderoso sentido desta frase de Guimarães Rosa, que você costumava repetir em nossos papos intermináveis. Então lhe digo: não morri, apenas me encantei. Digamos que habito uma esfera mágica, uma região invisível, tão somente aos olhos magros da percepção racional, uma espécie de horizonte inefável, tecido pelos fios secretos de uma ordem miraculosa, fundada na origem primordial da palavra. Vico, outro nome que aprendi com você, diria que este é o reino sagrado da poesia em toda sua pujança original. E o encantamento não quer dizer ausência, não quer dizer incomunicabilidade, não quer dizer esquecimento... Se você me lê, neste ou naquele poema com gosto de sal e de água, naquela metáfora cheia de espumas e pedras, naquele verso que me lembra, de verdade, um astrolábio perdido pelos lábios das nuvens espessas, é porque você está comigo e eu estou com você, no verso e na vida, na presença e na falta, na recordação e na esperança. Fique tranquilo: estou muito bem e, como você, continuo, em outros parâmetros da existência humana, à espreita das sombras multicores com que a luz aguda de um verso pode contemplar as veredas ocultas dessa estranha e indecifrável realidade. O encantamento agora penetrou o tecido poroso de minha pele esfarelada, que se misturou com as areias brancas e quentes da praia de Tambaú e que faz do abraço dos mares a cópula eterna entre os elementos nutridos com o sabor dos vocábulos navegáveis e o furor divino do oceano dentro de mim. Quer me ver, poeta, vá à Ponta do Cabo Branco e me vislumbra, desta feita, no pleno lampejo das harmonias aquáticas, dizendo meus versos para os náufragos que sorriem diante das fábulas dos peixes, dos erendos escarlates dos corais e caracóis abandonados. Vá ao Bar de Baiano, que também reside por aqui numa cabana suspensa pelos sons noturnos dos mais insólitos atabaques, e abrace meus/nossos velhos amigos de sempre, tributários confessos da menor porção que seja da palavra diária de poesia que doura suas mesas e apalpa seus silêncios. Fale com minha mãe, Dona Bia, pessoa mais amada, e se aproxime, mesmo que de vez em quando, de meus dois filhos adorados, prova incontestada de que ainda ando por aí, num modo de olhar, num jeito de ser, em qualquer coisa de ininteligível e evanescente, porém, quase física, quase concreta, por onde você, de repente, pressente o ruído, a inquietação, os tiques nervosos, o corpo e a alma desse que foi, nunca tenha dúvidas, o seu melhor amigo. Também leio os seus versos e cultivo a mesma admiração por sua poesia agônica e dilacerada. Você não me viu, mas, claro, me sentiu, no lançamento de sua poesia completa. Como gostaria de ter lhe dado este título que é exatamente a sua cara ("Nem morrer é remédio"), como disse nosso amigo Aldo Lopes, e tenha certeza de que, por misteriosas vibrações do meu estado ou da minha condição de encantamento, já conheço todos os seus poemas inéditos e gosto de quase todos eles. Se você ainda não tem título para este futuro livro, deixe-me sugerir, pelo menos, dois: "Dançar com facas" ou, simplesmente, "Desertos". O primeiro tem a ver com os paradoxos existenciais de sua poesia; o segundo é a sua poesia sem tirar nem por. Enfim, gostei de sua carta (ainda se escrevem cartas!). Sempre as responderei com prazer. Nasça de novo e tente ser feliz nesse Natal de 2013. Lúcio Lins.



APC retoma atividades após o Carnaval

A Academia Paraibana de Cinema realizou, recentemente, sua primeira reunião deste ano, aberta pelo presidente Moacir Barbosa de Sousa, pontualmente às 10 horas da manhã, em sua sede, na Fundação Casa de José Américo, em Cabo Branco. Alguns assuntos de pauta foram então discutidos, de acordo com o Convocatório anteriormente divulgado. A sessão teve um caráter especial, antecipada do final deste mês, em razão do período carnavalesco.

Dentre os assuntos tratados, as questões financeiras da entidade, quando ficou acordado que o valor de contribuição do associado para este ano será o mesmo de 2016. Outro tema em pauta foi a publicação de edital, após o Carnaval, para a vaga da cadeira 29, que era ocupada pelo cineasta Manoel Caldas, cujo Patrono é João Ramiro Melo. Por fim, foram revistas várias sugestões para a retomada das publicações da APC, inclusive, pelo site da Academia.

Em cartaz

A GRANDE MURALHA (EUA 2017). Gênero: Aventura. Duração: 103 min. Classificação: 14 anos. Direção: Yimou Zhang. Com Matt Damon, Jing Tian, Pedro Pascal. Sinopse: No século XV, um grupo de soldados britânicos está combatendo na China e se separa com o início das construções da Grande Muralha. Aos poucos eles percebem que o intuito não é apenas proteger a população do inimigo mongol. CinEspaço3: 14h10, 16h40, 19h10, 21h40 (LEG). Manair7/3D: 12h40, 17h45 (DUB) e 15h10, 20h15 (LEG). Manair9/3D: 14h30, 19h30 (DUB) e 17h, 22h (LEG). Manair10/3D: 13h30, 16h, 18h30, 21h (LEG). Mangabeira1/3D: 14h30, 17h, 19h30, 22h (DUB). Mangabeira4/3D: 18h15, 20h45 (LEG). Tumbi4: 14h45 (DUB). Tumbi45/3D: 16h40, 18h40, 20h40 (DUB).

LION - UMA JORNADA PARA CASA (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 118 min. Classificação: 12 anos. Direção: Garth Davis. Com Rooney Mara, Nicole Kidman. Sinopse: Quando tinha apenas cinco anos, o indiano Saroo se perdeu do irmão numa estação de trem e enfrentou grandes desafios até ser adotado por uma família australiana. Incapaz de superar o que aconteceu, aos 25 anos ele decide buscar uma forma de reencontrar sua

família biológica. CinEspaço2: 19h (LEG). Manair3: 22h30 (LEG).

CINQUENTA TONS MAIS ESCUROS (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 117min. Classificação: 16 anos. Direção: James Foley. Com, Dakota Johnson, Jamie Dornan, Bella Heathcote. Sinopse: Incomodada com os hábitos e atitudes de Christian Grey, Anastasia decide terminar o relacionamento e focar no desenvolvimento de sua carreira. O desejo, porém, fala mais alto e ela logo volta aos jogos sexuais do conturbado empresário. CinEspaço1: 19h20, 21h40. Manair5: 13h45, 19h30 (DUB) e 16h30, 22h15 (LEG). Manair6: 18h, 20h15 (LEG). Mangabeira3: 22h15 (LEG). Mangabeira5: 13h15, 16h, 18h45, 21h30 (LEG). Tumbi6: 14h15, 16h25, 18h35, 20h50 (DUB).

CINE BANGÜÊ - CLARISSE OU ALGUMA COISA SOBRE NÓS DOIS (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 85 min. Classificação: 16 anos. Direção: Petrus Cariry. Com Sabrina Greeve, Everaldo Pontes, Verônica Cavalcanti, David Wendefim. Sinopse: A árdua pedreira e a floresta que ainda pulsa. Um pai muito doente revê a filha. Ressentimentos são postos à mesa. A memória dos mortos, despertada por

objetos, sombras e sonhos, afeta Clarisse nesse cenário de beleza e agonia. Seu marido e os negócios a esperam na cidade. Cine Bangüê: 17h30, 20h30.

CINE BANGÜÊ - A CIDADE ONDE ENVELHEÇO (BRA 2017). Gênero: Drama. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marília Rocha. Com Elizabeth Francisca, Francisca Manuel, Paulo Nazareth, Jonnata Doll, Wederson dos Santos. Sinopse: Francisca, uma jovem emigrante portuguesa morando no Brasil, recebe em sua casa Teresa, uma antiga conhecida com quem já havia perdido contato. Teresa acaba de chegar e vive momentos de descoberta e encantamento com o novo país, enquanto Francisca ansia por Lisboa. Cine Bangüê: 18h30.

CINE BANGÜÊ - O LAMENTO (KOR 2017). Gênero: Suspense. Duração: 156 min. Classificação: 16 anos. Direção: Na Hong-jin. Com Kwak Do-won, Hwang Jeong-min, Chun Woo-hee. Sinopse: A chegada de um misterioso estranho em uma aldeia tranquila coincide com uma onda de assassinatos cruéis, causando pânico e desconfiança entre os moradores. Quando a filha do oficial de investigação Jong-Goo cai sob a mesma magia selvagem, ele chama um xamã para ajudar a encontrar o culpado. Cine Bangüê: 15h.

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Aquarela Nordestina
6h - Bom dia, saudade!
8h - Máquina do tempo
10h - Programação Musical
12h - SambaBrasil
15h - Futebol
18h - Programação Musical
18h30 - Rei do Ritmo
19h - Jampa Black
20h - Música do Mundo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

AM
0h - Madrugada na Tabajara
4h - Nordeste da gente
6h - Bom dia, saudade!
8h - Programação Musical
9h - Sorteio LOTEP
11h - Sucessos Inesquecíveis
11h30 - Programação Musical
12h30 - Tabajara Esporte Show
15h - Grande Jornada Esportiva
20h - Plantação nota mil
20h30 - Rei do Ritmo
21h - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico

Serviço

• Funes (3211-6280) • Mag Shopping (3246-9200) • Shopping Tumbiá (3214-4000) • Shopping Iguaetes (3337-6000) • Shopping Sul (3235-5585) • Shopping Manaira (Box) (3246-3188) • Sesc - Campina Grande (3337-1942) • Sesc - João Pessoa (3208-3158) • Teatro Lino Pomato (221-5835) • Teatro Egdaldo do Egypto (3247-1449) • Teatro Serequino Gabriel (3341-6538) • Bar dos Artistas (3241-4148) • Galeria Archibdy Picado (3211-9224) • Casa do Cantador (3337-4646)



Registro de uma exposição de Cocas que esteve em cartaz no Espaço Cultural José Luís do Rego, que também ajuda a contar a história de inúmeros carnavais que fazem parte da história e da tradição do Carnaval na Paraíba

Ativista Zé Reinaldo apresenta as agremiações do Carnaval Tradição

Chamado de "Que tapuias são vocês?", documentário reconta história de 10 tribos indígenas paraibanas e sua importância para a cultura do Estado

Lucas Silva
Especial para A União

"Quando criança eu via os índios próximo a minha casa no bairro de Jaguaribe. Já mais velho fiz esse trabalho de filmagem com eles e no final das contas resultou nesse documentário", relembrou o ativista cultural, Zé Reinaldo em conversa com o jornal A União. Sendo o produtor do recente documentário titulado "Que tapuias são vocês?", o agitador cultural traz com seus 19 minutos de vídeo, o retrato de todo o trabalho feito por trás dos desfiles do Carnaval Tradição que acontecem na capital todos os anos. Além disso, a obra audiovisual ainda é consagrada com depoimentos de alguns indivíduos das tribos e faz ressaltar a cultura indígena presente no Estado. A matéria está disponível gratuitamente na plataforma digital do Youtube: www.youtube.com/watch?v=CeyL3vmMTVY.

Embora o vídeo seja um documentário amador sobre as tribos, o trabalho audiovisual realizado por Zé Reinaldo conta, e continua a recontar, um dos mais belos folguedos da cultura popular brasileira. Por exemplo, um dos grupos, a tribo Africanos, completou 100 anos de existência e foi registrada na "Missão de pesquisas folclóricas" de Mário de Andrade por volta de 1930. O registro conta a história de uma guerra entre tribos, o que está diretamente ligado à história da Paraíba.



Artistas, professores, pesquisadores, militantes culturais e membros das Tribos Indígenas do Carnaval Tradição

"Fiz esse vídeo em 2010, mas nunca tinha divulgado. Queria re-editar, mas o tempo passa então achei melhor publicá-lo às vésperas deste carnaval. A resistência e a beleza das tribos indígenas do Carnaval Tradição da Paraíba impressionam", contou ainda durante a entrevista Zé Reinaldo.

Além de aspectos da história, é visível a quantidade de adereços e a confecção das roupas que os índios usam para se apresentar nos desfiles. Em uma das partes

do material produzido, por exemplo, o principal adereço é o capacete - um cocar gigante com muitas penas e um apanhado de cores - levado pelo personagem chamado por eles de "espião". O capacete é um adereço pesado e que exige grande equilíbrio e força.

"Infelizmente a cultura indígena não ganha tamanho espaço entre as nossas rodas de conversa e na disseminação de informação, mas elas continuam a resistir com sua cultura por meio dos desfiles

ou das histórias que eles contam e vão passando de geração em geração", finalizou.

Outro aspecto que vale a pena ser ressaltado é a dança e toda encenação preparada para o dia dos desfiles. Sendo criados em contato íntimo com a natureza - em meio a florestas exuberantes, rios caudalosos, fauna e flora ricas e diversificadas - os índios brasileiros são impregnados pelos seus mistérios onde paira o misticismo. Nos seus rituais e crenças, a dança e a música têm

um papel fundamental e uma grande influência na sua vida social.

Desse modo, o índio dança para celebrar atos, fatos e feitos relativos à vida e aos costumes. Dançam enquanto preparam a guerra; quando voltam dela; para celebrar um cacique, safiras, o amadurecimento de frutas, uma boa pescaria; para assinalar a puberdade de adolescentes ou homenagear os mortos em rituais fúnebres; espantar doenças, epidemias e outros flagelos.

As danças indígenas podem ser realizadas por um único indivíduo ou em grupo e, salvo raras exceções no alto Xingu, não é executada em pares. As mulheres não participam de danças sagradas, executadas pelos pajés ou grupos de homens. São utilizados, ainda, símbolos mágicos, totens, amuletos, imagens e diversos instrumentos musicais e guerreiros em danças religiosas, dependendo do objetivo da cerimônia.

Encontro das Tribos Indígenas do Carnaval

Acontecendo também anualmente no Espaço Cultural, o "Encontro das Tribos Indígenas do Carnaval", que reúne exposições de alegorias, exibição de filmes e apresentações artísticas apresenta ao público da capital uma outra vertente artística através de exposições.

A ideia, que nasceu de espaços de diálogos entre a Funesc e as agremiações, têm como objetivo fortalecer ainda mais a cultura indígena, difundindo à sociedade, não só um passado histórico, mas o presente vivo e culturalmente rico que as comunidades indígenas recriam e preservam a cada carnaval, passando as tradições de pai para filho. Geralmente, na exposição é possível ver alguns cocas indígenas de até 3,5 metros de altura na Praça do Povo.



A resistência e a beleza das tribos foram retratadas de forma poética na produção audiovisual, que busca o reconhecimento das agremiações, assim como a valorização dos indivíduos e do processo de produção dos grupos